



RETRATO DA MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO PARANÁ

Camila Sossai Navarro (PIBIC/ FA/Uem), Adriana de Fátima Franco (Orientador), Silvana Calvo Tuleski (co-orientador)
email:camilasnavarro@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.07.01-4 Ciências Humanas; Processos Perceptuais e Cognitivos.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Medicalização, Desenvolvimento do psiquismo humano.

Resumo:

O presente trabalho é um recorte feito do projeto “Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná”. Se justifica devido à crescente medicalização de crianças no início da alfabetização e na idade pré-escolar em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e outros transtornos relacionados. O objetivo geral é conhecer o uso de psicoestimulantes para controle de atenção, em crianças que cursam a educação infantil das escolas públicas de uma cidade localizada no estado do Paraná. A teoria que embasou o estudo foi a Psicologia Histórico-Cultural. Os dados empíricos foram coletados em uma cidade com aproximadamente 35.000 habitantes. O resultado obtido foram 8 crianças diagnosticadas e medicadas com algum transtorno referente ao comportamento e a personalidade.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido atualmente como TDAH, e o crescente número de crianças diagnosticadas com esse possível transtorno, é o foco principal desse estudo. O grande número de crianças que utilizam da medicalização para uma possível melhora em seu comportamento, tem sido cada vez mais frequente em nossa sociedade,





principalmente em crianças que estão no início da alfabetização (COLLARES; MOYSÉS, 2011). O objetivo geral do trabalho é conhecer o uso de psicoestimulantes para controle de atenção, em crianças que cursam a educação infantil das escolas públicas de uma cidade localizada no estado do Paraná. O trabalho trará uma revisão de questões tais como: o desenvolvimento da atenção, o uso de medicamento controlado e o TDAH. A teoria que embasou este estudo é a Teoria Histórico-Cultural.

Materiais e métodos

3.1 Levantamento dos dados: Os dados foram levantados estatisticamente e qualitativamente.

3.2 Instrumento: O instrumento utilizado foi o questionário. A coleta dos dados não se realizou por amostragem, abarcando toda a população.

3.3 Coleta de dados: A coleta de dados ocorreu por meio de questionários a serem preenchidos pelos pais ou responsáveis no ato da matrícula dos filhos.

3.3 Participantes: Esta pesquisa trabalhou com os dados da educação infantil e analisou 589 questionários.

3.4 Análise dos dados: Os dados foram analisados estatisticamente e qualitativamente.

Resultados e Discussão

TABELA 1: Diagnóstico Geral

QUANTIDADE DE CRIANÇAS	DOENÇA DIAGNOSTICADA	MEDICAMENTO UTILIZADO
2	TDAH	Risperidona
2	TDAH	Risperidona e Ritalina
1	TDAH	Neuleptil





1	TDAH e Transtorno Afetivo Bipolar	Risperidona e Ritalina
1	Transtorno Opositor Desafiador	Noripurum
1	Síndrome do Pânico e Transtorno Afetivo Bipolar	Risperidona

Os dados apontam que 8 crianças entre idade de 1 a 5 anos utilizavam medicamentos de uso controlado para TDAH ou transtornos da personalidade. Ressalta-se que neste período – 0 a 5 anos a criança encontra-se em pleno desenvolvimento de suas funções psíquicas. A atenção voluntária e a personalidade encontram-se em desenvolvimento e o uso de medicamento deve ser visto, no mínimo, com cautela. Destaca-se, ainda, que não existem estudos sobre os efeitos da risperidona no organismo de crianças tão jovens.

Conclusões

A naturalização do TDAH torna-se visível no resultado da pesquisa quando é analisado o total de crianças, tão jovens, medicadas com psicoestimulante e com antipsicóticos. O uso desses medicamentos, possuem efeitos e reações adversos que podem prejudicar o desenvolvimento fisiológico e cognitivo dessa criança. A atenção não nasce pronta e para o seu desenvolvimento são necessárias mediações de qualidade. Nesta direção, ter conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e organizar o ensino para que a aprendizagem ocorra é fundamental no enfrentamento destas questões.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida.

Agradeço a minha orientadora Profª Drª Adriana de Fátima Franco, que nunca mediu esforços para me passar conhecimentos. O seu conhecimento e a sua dedicação foram imprescindíveis para minha formação.

Agradeço a minha família que sempre foi e sempre será a base da minha vida.





Agradeço a Universidade Estadual de Maringá que proporcionou todos esses anos de conhecimento e, que me possibilitará ser uma profissional capacitada.

Agradeço a Fundação Araucária, que fomentou a minha pesquisa proporcionando uma oportunidade única de conhecimento.

Referências

COLLARES, C. A. L; MOYSÉS, M. A. A. O lado escuro da dislexia e do TDAH. In: FACCI, M. G. D; MEIRA, M. E. M; TULESKI, S. C (Org.). **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011. p. 133-196.

